

Sumário

- 09 Apresentação
- 11 Uma explicação necessária
- 13 Agradecimentos
- 15 Introdução

PRIMEIRA PARTE – A história

- 19 Da criação a 1987
- 19 Da Unesp à Vunesp
- 23 Primeiro exame: IAP
- 24 Segundo exame: Licenciatura Emergencial em Humaitá
- 25 Primeiro vestibular da Unesp
- 27 Dificuldades com a embalagem
- 28 Leitura dos cartões
- 29 Escolas e candidatos
- 31 Mudança para nova sede
- 32 Aplicação de concurso
- 32 Aprimoramento no segundo vestibular
- 33 Mais escolas, mais vagas, menos candidatos
- 37 De 1987 a hoje
- 37 Mudanças
- 38 Vanni e a sistematização

41	Separação das particulares
43	Começo dos grandes concursos
45	Reestruturação
48	Mudança de local
49	Nova mudança de local
51	Edifício Prof. Dr. Carlos Felício Vanni
52	Novos vestibulares
54	Licitação do Enem

SEGUNDA PARTE – Como é feito um processo seletivo

59	Elaboração
59	Banca de elaboradores
63	Início da elaboração
64	Grau de dificuldade
69	Outras orientações
72	Revisão
74	Processos
77	Versão final
78	Editoração
80	Impressão
81	O que se pretende evitar
82	Após a impressão
83	Aplicação dos exames
83	Capacidade de trabalho
85	Divulgação
87	Venda de manuais e recebimento das inscrições
90	Escolha das datas
91	Recebimento das fichas
92	Escolha dos locais de prova
96	Fiscais
98	Aplicação
99	Segurança
102	“Sentimento fraterno”
103	Confrontação de assinaturas

- 105 Provas especiais
- 106 Recolhimento das provas

TERCEIRA PARTE – Correção

- 111 Múltipla escolha
- 112 Discursivas
- 114 Redações
- 115 Nota final
- 115 Conferência

QUARTA PARTE – Relatório e arquivamento

- 119 Avaliações e relatório
- 123 Arquivamento

Apresentação

Ao primeiro olhar, esta publicação parece representar a continuidade de *Pesquisa Vunesp 8* (Carlos Felício Vanni; Orlene de Lurdes Capaldo. *O Vestibular da Unesp – 1981/1990*, 1998). Lá, os autores se valem dos resultados da atuação da Fundação Vunesp, ameadados desde sua criação – momento em que a universidade assumiu inteiramente o processo seletivo – para efetuar descrição e análise metódicas sobre a Unesp, seu vestibular e os resultados do ingresso. Aqui, porém, o autor olha, menos para os resultados do trabalho, muito mais para quem e como o executa.

Com a isenção, a leveza e a crítica serena que o olhar externo permite alcançar, o texto resulta de pesquisa realizada sob a competente e segura orientação do professor José Coelho Sobrinho. A banca que avaliou a versão original do trabalho foi constituída por professores com comprovada experiência, tanto científica como em matéria de vestibular. Além do orientador, participaram o professor Roberto Celso Fabrício Costa, da Fuvest e do Instituto de Matemática e Estatística da USP, e o diretor acadêmico da Vunesp.

Fugindo deliberadamente ao estilo convencional das publicações acadêmicas, o texto segue a linha do tempo, com subdivisões pertinentes, e sua leitura revela parte dos caminhos percorridos pelos vestibulares paulistas para atingir o alto grau de profissionalismo que hoje os caracteriza, bem

como histórias de “gente que gosta do que faz”, expressão lapidar utilizada por uma das entrevistadas.

Com naturalidade, brotam ao longo do texto informações e referências preciosas que seriam elididas de uma publicação acadêmica, como a figura de Antônio Carlos de Souza Vieira – “o Cacá da Vunesp”, com sua história profissional, vivência e experiência únicas –, que consegue muitas vezes evitar que aconteça o pior, contra diretores e coordenadores desavisados. É emblemática, mesmo que subliminar ou inconsciente, a analogia traçada entre o ensacamento do café, produto que deu força ao interior de São Paulo, e a embalagem das primeiras provas da Unesp, a universidade que mais se expandiu pelo Estado.

A oportunidade desta publicação se justifica pelo momento político, que traz pressões sociais legítimas pela inclusão e pela equidade do acesso ao ensino superior, mas soluções nem tanto, como as propostas de unificação dos vestibulares paulistas e as de adoção de cotas para grupos sociais estratificados por lei, em contradição com o amálgama antropológico que se verifica no Brasil. Quando mudanças radicais no vestibular se prenunciam, a preservação da história, vista “de fora” da organização, é fundamental. Vamos aprender com a história ou repeti-la.

A conveniência da publicação reside nos 25 anos de vida da Vunesp, que ocorrem em 2004, a par dos 450 anos da cidade que nos acolhe. A obra não é exaustiva, houve necessidade de escolhas e de cortes, mas tem o indispensável mérito do olhar que pode subsidiar uma avaliação externa. Afinal, incomodar-se ao ser avaliado soa mal a quem avaliou cerca de 8 milhões de candidatos, mesmo porque as críticas são pertinentes, elegantes e camaradas...

Em tempo: o autor não recebeu qualquer auxílio financeiro ou material da Vunesp para realizar a pesquisa. A decisão pela publicação deu-se após a defesa da monografia e sua aprovação pela banca examinadora.

São Paulo, outono de 2004.

Fernando Dagnoni Prado
Diretor Acadêmico